

Ajuste fiscal está por vir

Vicente Nunes e
Lauro Rutkowski
Da equipe do **Correio**

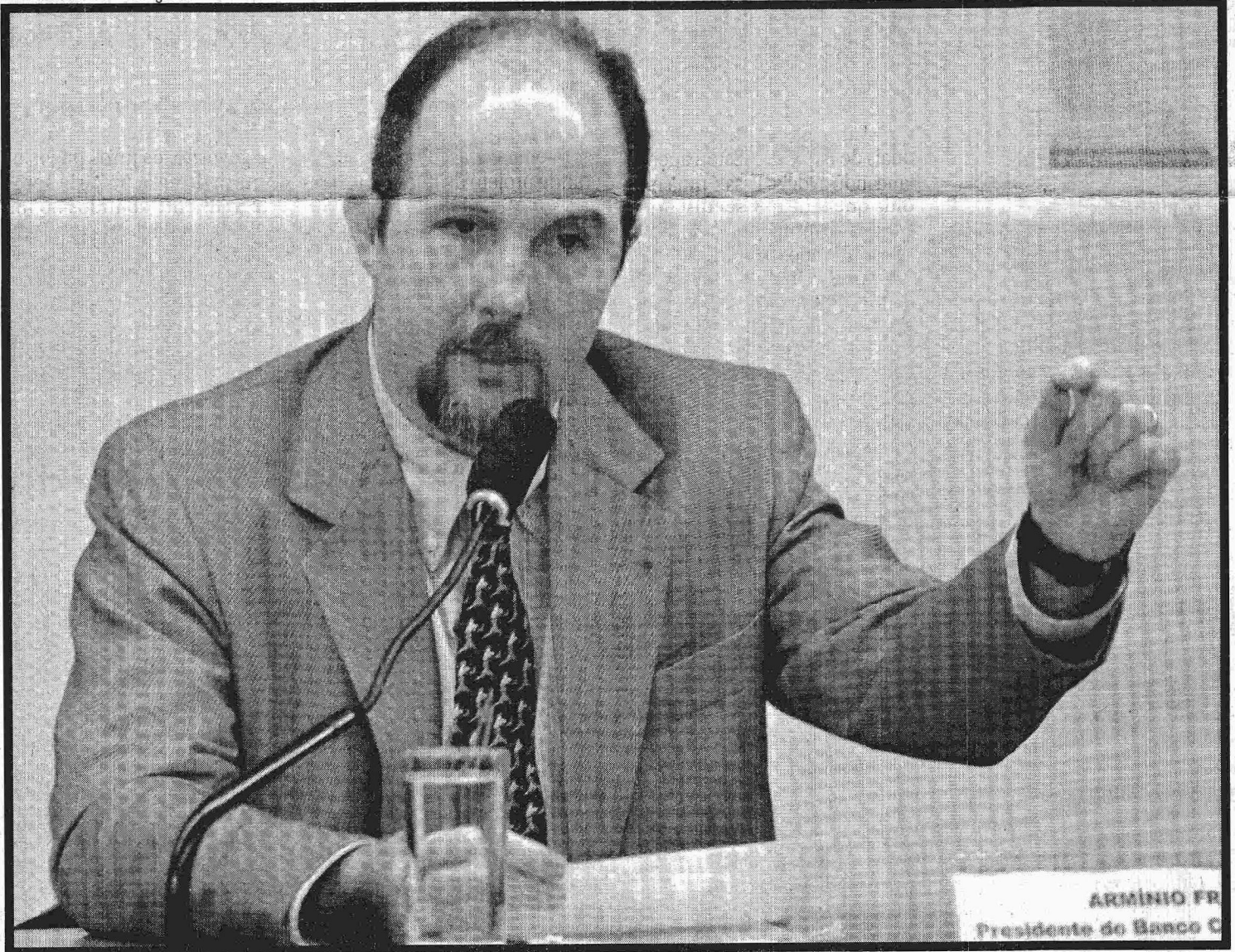
Assunto espinhoso para o governo explicar à sociedade, o ajuste fiscal sempre foi considerado exemplar pelos integrantes da equipe econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas ontem, na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, surgiu o primeiro *senão* sobre o equilíbrio das contas públicas. O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, admitiu que o ajuste em vigor desde o final de 1998, com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), não foi suficiente para garantir a estabilidade efetiva do país. "O próximo governo terá de fazer muito mais", avisou.

Questionado pelo deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), Fraga reconheceu que o equilíbrio das contas públicas foi conseguido com base em receitas extraordinárias, como a do Imposto de Renda dos fundos de pensão neste ano, e temporárias, como a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). "Fizemos o ajuste emergencial. No próximo governo, será a hora de tratar da qualidade da receita, que passa pela reforma tributária, e de diminuir a rigidez do Orçamento. Também será necessário atacar as despesas, que crescem 6% ao ano, sem os gastos com juros nessa conta", ressaltou.

No depoimento, Fraga descartou a possibilidade de o atual governo deixar como herança para o próximo um acordo com o FMI. "Caberá ao futuro presidente da República dizer se um novo acordo vale ou não a pena", frisou. "No nosso caso, fizemos um bom acordo, que ajudou ao país a navegar pelos últimos três anos, mesmo com crescimento modesto do Produto Interno Bruto (PIB)", afirmou. Segundo ele, o Brasil conseguiu do Fundo dinheiro com custo abaixo das taxas de mercado. Em 1998, o país tomou emprestado US\$ 41,5 bilhões do FMI. Ontem, foram aprovados mais US\$ 10 bilhões.

Fraga disse também que a tendência de queda da inflação é real, o que abre espaço para a queda dos juros na reunião de hoje do Comitê de Política Monetária (Copom). "Não vejo isso (a inflação) como o principal elemento dessa situação que vivemos. O principal é sairmos da situação de turbulência", afirmou.

Adriano Machado / Photo Agencia



FRAGA RECONHECEU QUE O AJUSTE FISCAL EM VIGOR NÃO FOI SUFICIENTE PARA GARANTIR A ESTABILIDADE: "O PRÓXIMO GOVERNO TERÁ DE FAZER MAIS"